



de ha muito prevista e mesmo preparada, precipitou-se com o irrequietismo dos fogosos aspirantes ministeriaes.

Sem a obediencia que a disciplina partidaria exige; sem methodo, nem sciencia no ataque, prepararam para o seu partido, destinado a ser por longo tempo um partido do poder, uma derrocada geral, um afastamento *mais e mais* pronunciado dos conselhos da corôa.

E' indubitavel que a falta da auctoridade moral do sr. José Luciano sobre as suas hostes é a mais predominante causa da falta de cohesão entre os elementos, ás forças vitais do partido progressista.

Abalado e muito desde a morte do honrado Anselmo Braamcamp pela deserção dos seus principaes logares tenentes, ter-se-hia restaurado se os novos elementos não lhe minassem *tão prematuramente* a sepultura eterna.

O paiz uma vez illudido pelas pomposas mas fallazes promessas do programma da Granja assistia impassivel e até indifferente á attitudo pouco nobre, que aquelle partido procurava assumir. No entanto tinham sido taes as afirmações feitas nas reuniões das suas minorias, prometendo o ataque, embora violento, mas sério, ás medidas do governo, que a parte ingenua do paiz *ainda mais uma vez* acreditou na sinceridade das suas affirmativas e, d'olhos fictos nos seus cauziditos, aguardava a marcha de tal partido pela estrada recta do poder!

Esperava, porém, a opinião publica uma desillusão ainda *talvez a mais cruel!* As falsas promessas da minoria progressista acarretaram um desânimo geral na nação.

Longe do combate proprio d'homens illustrados, dominados por uma ordem de ideias nobres e salutarés para o paiz, que ainda se debate embora mais desafogadamente nos paroxismos das questões economicas e financeiras, appareceu como parto unico, mas infeliz dos seus conluios, a declamação, arruaça, a pateada, e com tudo isto o esquecimento completo do respeito e da consideração devidas ao parlamento e á nação.

Anciosos pelo poder e confiados em que a corôa não concederia ao governo um segundo addiamento, entabolaram os *desviados progressistas* estreitas negociações com os inimigos das instituições e eil-os em pratica com um processo indigno de homens civilizados e amantes da ordem. Não alcançavam aonde os levava a loucura dos seus desvarios; não viam a empalmação, que d'elles faziam os republicanos para levarem a agua ao seu moimho e quanto prejudicavam o partido de que eram membros, afastando-o cada vez mais do poder que ambicionavam!

Gorado o *primeiro* plano por um acto do governo, que, sendo a um tempo de força, foi indispensavel para salvaguarda da dignidade nacional, ensaiaram o *segundo* por meio do comicio ha dias effectuado em plena praça de touros.

O local não podia ser mais apropriado.

O nosso povo amante do genero taumachico não podia olvidar o espectáculo que, gratuitamente, lhe offerencia a empreza republicano-progressista. A lide havia de ser de primeira ordem! Affirmavam os rubros cartazes; os touros progressis-

tas, embora embolados, deviam dar sorte, para não se deixarem vencer pelos republicanos.

Tudo correu a ver o segundo acto da comedia contra-grada pelo sr. Barros Gomes, que, sem licença do seu chefe, já havia feito representar o primeiro acto. O desempenho ficou muito áquem da expectativa e fez fiasco a peça.

Parto de uma união hybrida de inimigos das instituições, não podia viver por muito tempo! Pôde até calcular-se peça completamente morta. Os empresarios srs. Beirão e Eduardo de Abreu comprometteram o seu futuro; ficaram arruinados. E o paiz, olhando com condolencia para o tristissimo espectáculo que lhes offerencia o partido progressista, lamentava a sua loucura e por toda a parte lhe fazia entoar o cantico dos mortos.

### Em resposta

Já o esperavamos. Não nos espantou o silencio do *Ovarense* ás accusações que nos provocou. Nem uma resposta sequer aos factos que lhe apontamos, e com subterfugios improprios do campo jornalístico, foge á discussão e á responsabilidade do que lhe apontamos. E' natural. Inventar é facil, mas responder com precisão a quem accusa com factos e datas é... impossivel. A mentira só dura enquanto a verdade não chega. Accusaram-nos os nossos adversarios de sermos nós os implantadores e provocadores da desordem n'este concelho e em resposta citamos-lhes datas e factos *bem memoraveis* que demonstram á saciedade que foram elles, os nossos adversarios, que implantaram o terror, a desordem e a anarchia n'este concelho; e poderíamos até ter-lhe citado nomes, se tanto fosse necessario para nos collocarmos a coberto das suas invectivas.

Tiveram o arrojo de afirmar que nos valiamos da insidia e do mysterio para os atacarmos, mas calaram-se quando fizemos um appello ao seu passado, quando, de escarpello em punho, lhe mostramos quão desbragada e insidiosa foi a sua linguagem na longa duração do seu orgão.

Fazer affirmativas, inventar calumnias, usar de declamações para encher as columnas do jornal—é facil—; mas demonstrar o que se inventa, apontar factos que corroborem o que se afirma, mostrar que no fundo das declamações ha alguma realidade, só o pôde fazer quem escreve com a consciencia illibada e com sciencia e conhecimento do que afirma!

Eis porque o *Ovarense*, furtando-se a qualquer resposta ás accusações que nos provocou, se embrenha na declamação de factos de méra invenção sua!

Com o intuito bem manifesto de provocar a discordia no nosso partido, procura levantar a *insidiasinha* de que entre nós ha *velhos e novos* regeneradores.

Certamente que dia a dia se vão aggregando ao partido regenerador elementos novos e é sem duvida esse facto o que mais magôa os nossos adversarios e portanto o nosso collega, mas esses elementos, que, cada vez mais, engrossam as fileiras do nosso partido, longe de representar novas ambições, *como por casa dos nossos adversarios*, pelo contrario servem

para tornar mais forte a cohesão do mesmo partido.

Este facto que representa uma verdade incontestavel tem sido principalmente motivado pelos desvarios dos nossos adversarios na administração publica. Desenganados de que nada ha a esperar de quem tanto prometteu, acolhem-se á bandeira do partido que, para não cair nas contradicções dos seus adversarios, nada promete, embora tenha definitivamente traçado o seu programma.

Sustentamos e sempre sustentaremos que na lucta apenas buscamos a ordem. Quem escreve estas linhas pôde affirmar-o desafogadamente e demonstrar-o com factos positivos e até presenciados por adversarios nossos quer nas eleições de 92, quer nas de 94!

Mas se assim desejamos a lucta, tambem desejaríamos que os nossos adversarios se collocassem n'este campo.

Já lh'o dissemos uma vez e repetir-lh'o-hemos sempre.

Deixem-se de arrogancias e fanfarronadas; sejam *ao menos relativamente* justos na organisação do recenseamento politico; não illimnem d'elle a quasi totalidade dos eleitores e *todos os elegiveis* do partido regenerador e debatam-se connosco no governo ou na opposição. Terá gloria quem vencer e n'estas circumstancias não levaremos a mal aos nossos adversarios a victoria, se porventura a alcançarem.

Apesar de tudo estamos convencidos de que prégamos e prégaremos no deserto, porque a lucta n'este campo não lhes convém.

### CONFRONTOS

#### O passado e o presente

«Berlengas & Placo»

«O Berlengas phantasiou para si uma larga clinica, remunerada com grandes presentes e muito dinheiro, logo que fosse guindado ás alturas do supremo regente da turba multa dos limonadas, com assento no senado vareiro.

Mil felicitações, o povo levando-o a passear em andor por todas as ruas da villa, transformada por um gesto seu em burgo pôdre, prompto a receber quaesquer imposições. Saber-se-ia pagar, não seria tão tolo como d'antes, que ainda fazia os seus favores.

A roda da fortuna, porém, encravou-se mais depressa do que o pobre diabo pensava.

Quando ia a tocar no alvo, surgiu de repente toda a malta esfaimada, e bradou que não só queria as honras, mas tambem comer.

Os gallos e atuns desviaram-se de sua caza e foram abastecer os arruaceiros, cada um de per si mais importante do que o Berlengas. A clinica fugira tambem. Se o politico era infeliz, o medico estava doido varrido. Não attendia aos doentes e elles fugiram lhe uns após outros, primeiro os inimigos e depois os proprios amigos.

Abstracto, errando com o olhar por sobre tudo, temendo que as victimas se levantem a reclamar justiça, elle, o Berlengas infeliz, agarra-se ás abas do *brazileiro*, e, de mãos postas, e livrinho aberto, pede, hypocritamente, ao Senhor que lhe leve a caza os clientes e alguns magros cobres.

Dos poucos amigos ou co-

nhecidos que lhe restam, esses não pagam ao Berlengas, vê-se entre a cruz e a caldeira.

O Placo deliberou ir *fazer feira* com o seu collega Zezere. Foram ambos passear a importancia, mostrar-se mais gôrdos e luzidios, mas os contractadores não offereceram por elles um *chavo sequer*.

Tambem fôra o cavallorio avermelhado na companhia dos dois. Não obteve bom preço para si e para o amo. Uma infelicidade pasmoza! E nem isto deve admirar.

Logo á primeira vista, descobre-se facilmente nas bestas o defeito de dar coice.

Falta o *Luiz*, o bode expiatorio de todas essas mazellas, falta elle que na *burra* tem supportado os *couces* de todos os Placos e de todos os Zezeres que por ahí arruacem depois de embriagados.»

(Do *Povo d'Ovar* n.º 48, de julho de 1887, orgão do actual vice-presidente municipal.)

### TRAÇOS RAPIDOS

Talento, espirito, elegancia. Ninguém dirá que não seja invejavel a posse d'esta triologia.

Modestamente tem demonstrado o seu valor nas letras e nas rythmas.

Bastam poucos momentos de convivio para que nos convençamos de que no seu corpo pequeno e franzino se abrigam bellos sentimentos e distinctas qualidades que dariam para adornar o caracter d'um gigante!

Não será um anjo cahido do *Olympo*, («com mais uma vogal antes da ultima»—diz-nos uma dama do lado) mas com os seus versos apaixonados e ardentes tem tirado o somno a muitos cherubins que habitam o firmamento lá para os lados de Azemeis!

E' ou não verdade? Que nos não respondam em côro as interessadas, para não nos insurdecerm!!!

### NOTICIARIO

#### Roubo de gallinhas

Na noite de sabbado para domingo os ratoneiros entraram no quintal do sr. dr. João Lopes e foram á *capoeira* surprehender as innocentes gallinhas.

O devaste não foi completo, d'onde se prova que os larapios são de facil contentamento, pois elles roubaram apenas *se e bicos!*

Cautella, e alerta, em todo o caso; e ao sr. administrador do concelho lembramos a conveniencia de adoptar quaesquer providencias que julgue mais seguras, afim de taes roubos não se repetirem. D'outra forma, os ratoneiros continuam em visitas ás *capoeiras* do proximo, e quem perdeu, perdeu.

E' das nossas attribuições este aviso. Da auctoridade administrativa exclusivamente depende o seu cumprimento.

Confiados n'isso, esperamos do sr. dr. Annibal de Vasconcellos toda a actividade e diligencias necessarias.

#### Publicações recebidas

Temos presente o n.º 9 do esplendido jornal quinzenal portuense que todas as familias devem possuir—aquellas que usam bordados, que vestem pelos figurinos, que amam a litteratura e a musica—A *Bordadeira*.

Aos pretendentes—redacção d'A *Bordadeira*, rua de S. Miguel, Porto.

—Distribuiram-se as cadernetas n.ºs 41 e 42 de *Os Filhos da Milionaria*, obra de subido valor e interesse, cuja edição foi confiada aos acreditados e antigos editores lisbonenses, srs. Belem & C.ª.

Agradecemos as cadernetas recebidas.

### Notas rapidas

Seguiu no comboio da noite de quinta-feira para Lisboa acompanhado de sua ex.ª esposa, e d'alli parte brevemente para os Estados Unidos do Brazil (Pará), o nosso amigo e patricio sr. commendador Manoel Pereira Dias.

Uma viagem feliz e que brevemente regresso á sua patria com saude e fortuna, taes são os nossos desejos.

—Partiu segunda-feira para Arouca o nosso presado amigo, sr. Antonio Augusto Freire Brandão, intelligente e zeloso escrivão de fazenda n'aquella comarca

—Tem estado enfermo, ha bastantes semanas, o sr. Antonio Maria Valerio.

Desejamos as melhoras do respeitavel velho e nosso amigo.

—Cn'tinua experimentando melhoras sensiveis a ex.ª sr.ª D. Rosa Sobreira, o que deveras estimamos.

—Enviámos cordeaes parabens ao nosso amigo Joaquim Augusto Ferreira da Silva, pelo seu anniversario natalicio que passou no domingo.

### Nova pergunta

Não sabiamos que o *Ovarense* tinha procuradores, mesmo nos processos em que sómente é parte o Ministerio Publico. para lhe comunicar quando os mesmos baixam.

Acceptamos em *devidos termos* a declaração e registamos.

No entanto, insistimos com uma innocente pergunta: Quem lhe disse que o processo já cá estava? Crêmos que os seus procuradores não podiam asseverar tanto, e já não faziam pouco em communicar-lhe que elle estava em condições de baixar, não é verdade, collega?

Lá relativamente ao dos seus amigos Custodio José da Silva, Antonio José Lopes e outros, comprehende-se, porque tem procuração nos autos. Mas n'aquelle...

Não insistimos mais com o collega porque talvez tenha melindre em dizer a verdade toda... toda.

### Dôres

Ninguém se queixa que lhe não doa. E' principio assente pela medicina antiga e moderna.

Ora o *Ovarense* queixou-se muito no seu ultimo numero, nas locaes «Sempre os mesmos» e «O processo de S. Vicente». Que enfermidade lhe causaria tão graves dôres?

Qual seria o productor d'ellas? Sagredam-nos: A verdade dos factos e a consciencia do doente.

### Sorteio

Sobre o sorteio dos mancebos, feito ultimamente, chega-nos aos ouvidos umas queixas gravissimas por parte dos interessados d'uma freguezia, que, a serem verdadeiras, representam um crime horrendo.

Não estivemos lá, e por isso não queremos dar credito sem previa averiguação.

Achamos mesmo tão repellente o facto que nos repugna acreditar. Depois de informados... diremos.

**Processo contra a camara.  
Mais uma pergunta**

E' do dominio publico que contra a camara municipal foi instaurado um processo de syndicanca, syndicanca confiada, que foi, ao sr. dr. Mello Freitas, illustrado e intelligente 1.º official do governo civil de Aveiro, por motivos que do dominio publico são egualmente e sobejamente conhecidos.

Esse processo acha-se em poder da mesina camara, ha mais de quatro mezes, para ella dar a sua resposta, *provar a sua innocencia*, salvaguardando assim a sua honra e a sua fama.

Porque, pois, ainda não sabiu o processo da camara com as respostas que a lei exigiu-lhe?

Que pontualidade!

O sr. administrador do concelho não marcou prazo? Procedeu incorrectamente, ou foi de uma ingenuidade censuravel.

A auctoridade administrativa é de muito boa fé. Está em tempo, porém, de emendar o erro, e emendar-se para o futuro, precavendo-se. E assim deve e esperamos que o faça.

**Districto de recrutamento e reservas**

Por decreto na ultima *Ordem do Exercito*, publicada na segunda-feira, acaba de ser transferido para Aveiro o districto de recrutamento e reservas n.º 9, com sede n'esta villa, ha sete annos.

Sentindo, cumpre-nos por agora sómente felicitar *enthusiasticamente* o deputado por este circulo, sr. Barboza de Magalhães, «o eleito de Ovar», como lhe chamam os proprios jornaes governamentais, pelo donodado interesse e empenho que sempre o impelle a solicitar dos governos todo o bem para a sua terra natal.

Das nossas felicitações ao deputado, devem partilhar os nossos adversarios, e agradecer-lhe.

**SECÇÃO LITTERARIA**

**O GAROTO**

(Conclusão)

Creado e desenvolvido na constante gymnastica da rua, muitas vezes sem pae, muitas vezes sem mãe e muitas sem pae nem mãe, engeitado, abandonado, levando uma existencia d'acaso, uma existencia vagabunda, vivendo por si como um passaro, dias inteiros sem comer, esfarrapado e á chuva, o garoto adquire bem cedo a musculatura firme, o andar desembaraçado, a carreira veloz, o olhar esperto, o pulmão vigoroso, o espirito fortalecido, o corpo resistente e travando a todo o momento uma dura peleja sem treguas, contra-se valentemente contra todas as asperezas da vida e os contra-tempos da sorte

Entregue ás impressões proprias, sem mestres, ignorantes, e no pleno uso da espontaneidade, faz um verdadeiro curso de *lições de cousas* sobre aquelles que vê todos os dias, o cercam, o tocam e o interessam. Aos doze annos, quando uma pobre creança, torturada pelo substantivo e pelo verbo, é sabiamente nescia, acanhada e tibia, elle tem já accumulado uma somma extraordinaria de conhecimentos, que elle proprio recolheu, em que elle proprio attentou e que elle proprio relaciona. D'ahi a sua audacia, vivacidade e astucia, a jovialidade que tão profundamente o distingue d'uma creança *bem educada*, e esse espirito de irreverencia que abre um abysmo entre os dois, pelo modo como elles vêem

as cousas e pela interpretação que dão aos phenomenos vulgares.

Se vende cantellas, berra para que todos o ouçam, e desenvolve os pulmões; se vende jornaes, corre quando alguém chama d'um grupo, e desenvolve as pernas; empoleira-se nas trazeiras dos treus, corre ao desafio, assobia e canta trechos d'opera comica, vae á frente das procissões, apanha os foguetes, rouba favas torradas e amendoim, cacareja como a gallinha, ladra como o cão, engana e imita os gallegos, apupa os *gatos pingados*, ensina palavrinhas aos papagaios, expande-se emfim n'uma viva animalidade ruidosa, que extravasa e transborda sobre tudo que o cerca...

E' n'este labor incansavel, n'este exercicio perpetuo, n'este conflicto sem treguas, que o garoto se desenvolve e affirma, accentuando para sempre os lados viris do seu temperamento, ou para sempre aclarando os aspectos afeminados do seu caracter.

E ou se faz creado de servir, leva meninas á escola e tem occupações nocturnas, ou sae d'alli um homem que vibra sabiamente uma *naifa*, pica bois no campo de S.ª Anna, ou na sua fabrica é sempre quem provoca e alimenta as *grèves*.

\* \* \*

No jogo das forças da sociedade, o garoto, como depositario do cidadão futuro, é um elemento importante e uma entidade mais dominante do que geralmente se pensa.

Como tem desde o berço uma existencia sem destino e uma vida indisciplinada, acha-se apto para tudo, e quando entra na virilidade pôde ser indifferentemente—e sempre com egual successo—caixeiro, sapateiro, actor, deputado, typographo, porteiro ou ladrão.

Conheci um com dois olhos ardentes como lume, que se alungava ás noutes a um velho mendigo para gemer aos que passavam como um pobre ceguinho de ambos os olhos, e, dono d'uma voz musical e meiga, fazia acreditar que um medo lhe tirara a falla, deixando-lhe com tudo uns sons roufenhos, gutturaes e inexpressivos que era de enternecer.

Conheci outro... Vamos, vae te em paz, mas para a outra vez volta-te para mim e deixa-me vêr essa cara, porque sempre gostei de fitar em cheio a questão e encarar de frente o assumpto.

Christo Anil.

**CHRONICA**

Meu caro Jayme:

Cedeste-me, com a tua habitual franqueza, *mas só por esta vez*, os teus direitos de chronista, adquiridos de longa data, e muito justamente. Obrigado. E' que eu mesmo não podia substituir-te: não tenho nem o teu fôlego nem a tua *verve* para alimentar semanalmente a aguçada curiosidade dos leitores da *Folha d'Ovar*, nem decerto seguiria a carreira que tu tens seguido, porque, como o estylo é o homem, eu descambaria natural e irresistivelmente para um campo bem diverso do teu. Questões d'organisação.

Mas isto não vem nada para o caso.

O teu egoismo é justo. A minha confissão é expontanea. Vamos á

**CHRONICA**

Filha querida do Jayme, a sua predilecta, a sua doce chronica aonde nos assalta a cada momento a

*pallida feiticeira*, já tem sido, apesar d'isso, filha adoptiva de varios paes que demasiadamente a honram com o seu estylo *castellaresco* (sem offensa) que nos deixa a escorrer de suor quando chegamos ao fim.

Manias. Cá para mim não ha nada como a gente fazer-se perceber sem dizer asneiras, porque é exactamente n'isso que consiste, julgo eu, a sciencia de quem escreve. Existe o *peito*, existe o *tagante*, a *crispatura*, a *pyra*, a *electricidade*, a *revolução* e a *agonia*, mas o que eu não posso, nem ninguem deve consentir que exista, é o *peito tagantizado por crispante pyra de electrica e revolucionaria agonial*. Ora ahí tem vocês a litteratura a escorrer em sangue, revolvendo-se n'um leito d'uma agonía dolorosa!

Nada! Quando se veem padecentes d'esta ordem, arruma-se-lhe um tiro e está prompto.

O exterminio completo, vem a ser a supra summa condolencia.

O arrebatamento, a melancholia, o prazer, o rancor, emfim, todas as nossas sensações, bem se podem traduzir, com a maior verdade, por meio de palavras simples, apropiadas, unicas.

Mas qual o que se vê para ahí é só ratinhar originalidades, chegando *esses* a encontrar nos classicos uma inteira inopia de termos, por isso que se veem forçados a importar da França e da Inglaterra palavras mais substanciaes e... mais *chics*...

Ora bolas! como diz o sr. Antonio Augusto.

E a *prata da casa* a ser tão boa! Isto é que dá raiva!

Nós já temos o *spleen*, o *chic*, a *toilette*, o *rez de chaussée*, o *bou-doir*, a *matinée*, a *soirée*, o *dandy*, o *sans façon*, o *restaurant*, e até (ó desgraça) a *retraite*, o *menu*, o *dessert*, e mais uma alluvião de estrangeirices, que a cada passo se estão ouvindo, e tudo isto para *ornar a phrase mais elegante e o escripto mais conceituoso*...

D'aquí a pouco, meus senhores, fallaremos outra lingua e mudaremos de costumes, o que não é de admirar, pois que já se falla por ahí em tutella estrangeira...

Emfim, seja como fór, eu é que não quero ser chronista arrebecado, nem tão pouco afrancezado, embora isso importe nem mais nem menos do que a minha inimidade completa com a maioria da sociedade actual.

Tambem pouco me impressiona a sua critica, e hei de vêr se não me doe a cabeça por outro motivo.

\*

Deixando em paz, na sua paz pôdre e doentia, os bipedes cogumelos que por ahí vegetam *in magna quantitate*, venho hoje occupar-me de ti, a mais formosa entre as formosas da minha terra, de ti, que me impressionaste com o teu porte gentil e airoso, de ti que és uma das bellas creações de Deus, mixto d'estrella e anjo, d'aurora e luar.

E's formosa! aereita que és formosa, encantadora virgem, que nos meus sonhos tantas vezes tenho contemplado em extase.

Sabe, porém, que não venho fazer-te uma declaração d'amor. Se a fizesse, mentia-te, e tu és indigna de ser uma victima innocente.

Para mim, és como a reliquia que se adora reverente e que se guarda junto do coração para que se alimente a nossa creança tantas vezes assaltada pelas contrariedades da vida. E's uma estrella que refulge no meu horisonte, embora amanhã fique envolta n'uma eterna bruma.

Faz-me tão bem o vêr-te! Mariquitas! Que nome tão doce o de Mariquitas!

Maldicto Jayme que tão injusto és! Injusto? Eu sei lá o que tu és!

Qualquer *mão habito te subjuga*, qualquer *solução de bismutho* é incapaz de te suster tanta asneira! Perdôa, e cre que não te quero offender, mas tu, nas constantes allucinações que te acommettem, chegas a dizer muitas asneiras, asneiras imperdoaveis, de palmatoria.

Não queres reconhecer a superioridade da mulher, porque és *caturra* e com *caturras* não se discute.

O que dirá ella, a Mariquitas, ao lêr-te?

Resumirá a sua critica curvando os seus labios frescos n'um dulcissimo sorriso, e n'um sacudir d'hombros ligeiro, nervoso, pousará a *Folha* e segredará ás florinhas do seu jardim, as suas innocentes irmãs: *«que tolo!»*

E' um tolo, Mariquitas, aquelle Jayme é um tolo.

Eu, pobre e desalentado, desejará só que me sorrisse e que me desses alguma flôr do teu jardim, sellada por um dos teus beijos, para eu a beijar tambem...

Ovar, 11-12-94.

Lilaz.

**COMMUNICADOS**

**Bons mestres!**

E' *surprehendente* a critica feita por um folheto immundo que se publica n'esta terra aos domingos, que até parece impossivel que tenham não o arrojo mas sim o descaramento de o apresentar a publico, não só n'esta terra mas ainda em outras mais civilizadas.

Não vos digo o nome, leitores, d'esse tal folheto indecente, porque tenho nojo de o pronunciar; vós bem o conheceis e por isso védes perfeitamente que isto é uma verdade.

Passam-se mezes sem que lance a vista sobre esse monturo mal cheiroso; no ultimo numero, porém, mero acaso, no momento em que um amigo meu tapava o nariz, fui surprehendido por duas phrases minhas. Mas deve-se notar que os editores do dito folheto publicaram, não sei porquê, contra as regras da syntaxe, differente do que se tinha publicado na *Folha d'Ovar* o 3.º verso da 1.ª quadra do 1.º soneto (O 1.º de dezembro).

O critico vê? Pois meu caro abra os olhos ou então esfregue-os com alho que é remedio santo.

Passemos á segunda phrase criticada (2.º soneto: 2.º e 3.º verso do segundo terceto). Agora, sr. Y., sabe ler? Então leia e analyse e depois falle. Saberá ler mas mal; porém grammatica conhece-a pelo nome.

Olhe, sr. Y., fique desde já sabendo que eu nunca me gniei pela grammatica que diz «que o homem é sempre o mesmo atravez do seculol»

Eleutherio.

**ANNUNCIOS**

**DOR**

Com este titulo acaba de ser publicado um interessante livro de sonetos do sr. PAULINO D'OLIVEIRA que se acha á venda em todas as livrarias, pelo preço de 400 réis.

Livraria editora—F. Chagas

69, Rua Aurea, 69

LISBOA

**Editos de 30 dias**

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este no *Diario do Governo*, citando Maria Joaquina de Jesus e marido, Domingos da Silva Terra, residentes no Porto, Antonio Gomes da Silva e Maria de Jesus, solteiros, residentes em Lisboa, ignorando-se as suas moradas, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por morte de sua mãe, sogra e avó, Anna Joaquina de Jesus, viuva, que foi, de Passó, de Vallega, comarca d'Ovar.

Ovar, 6 de dezembro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(37)

**AGRADECIMENTO**

Maria Gomes Duarte e suas filhas, Fernando da Silva Gomes Dias, e Antonio Augusto Freire Brandão, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que os cumprimentaram pela occasião do fallecimento de seu estremoso marido, pai, sobrinho e cunhado, Francisco Duarte, e do mesmo modo sobremaneira reconhecidos aos cavalheiros que o acompanharam ao tumulo; a todos manifestam publicamente a sua indelevel gratidão.

Ovar, 12 de dezembro de 1894.

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados, tendo-se retirado no domingo ultimo para Leixões, afim de sahirem no vapor *Lanfranc*, com destino ao Pará, e julgando terem commettido algumas faltas involuntarias no acto de despedir-se das pessoas das suas relações, veem por este meio pedir a todos desculpa, e ao mesmo tempo agradecer todas as attenções que lhe foram dispensadas na occasião da sua partida, por cujo motivo se confessam cordalmente penhorados.

Ovar, 12 de dezembro de 1894.

Manoel Joaquim Araje  
D. Marianna Chans Barroza  
Augusto da Cunha Farraja  
Francisco Rodrigues da Silva

## NOVA PHOTOGRAPHIA

## «Alves Martins»

Na rua de S. Bartholomeu acha-se aberto, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, um novo estabelecimento de photographo da provincia, onde se executam nitidos trabalhos, a preços muito resumidos.

Conservam-se os clichés.

## OVAR

## Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 30 de dezembro proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'Ovar, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a sua avaliação, na execução de sentença que D. Maria Amelia de Mendonça, de Passó, de Vallega, move contra Joaquina Marques, residente na Costa do Furadouro, sendo as despesas da praça e meia contribuição do registo á custa do arrematante, a seguinte

## PROPRIEDADE:

Um terreno com horta, um palheiro, uma tapagem de madeira pelo sul, e com uma parede construida pelo lado do norte até á altura de 3,ª 22 de soleira da porta, sito na rua dos Bombeiros Voluntarios, na Costa do Furadouro, allodial, avaliado em 45\$000.

São citados quaesquer crédores.

Ovar, 30 de novembro de 1894.

Verifiquei.

O 2.º substituto do juiz de direito

Descalço Coentro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(36)

## Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 16 de dezembro proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'Ovar, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a sua avaliação, no inventario orphanologico a que se procedeu por morte de Joaquim Constantino da Silva, que foi, da Preguiça, freguezia d'Arada, sendo as despesas da praça á custa do arrematante, a seguinte

## PROPRIEDADE:

Uma morada de casas altas com alpendre, cosinha, loja, cortinha de terra lavradia e mais pertencas, sita na Preguiça, freguezia de Arada, allodial, avaliado em 700\$000 réis.

Ovar, 21 de novembro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(34)

## Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 30 de dezembro proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerecer sobre as avaliações, no inventario de maiores a que se procede por morte de Francisco da Silva, que foi, da Preguiça, d'Arada, sendo as despesas da praça á custa dos arrematantes, as seguintes

## PROPRIEDADES:

Uma morada de casas terreas, cortinha de lavradio e mais pertencas, sita na Preguiça, de Arada, foreira a Domingos da Silva Terra, de Macieira de Cambra, a quem paga de fóro annual dois alqueires e uma quarta de milho, medida antiga da Feira, avaliada, com o fóro abatido, em 240\$000 réis.

Uma terra lavradia, chamada a Lameira, sita na Preguiça, de Arada, foreira a Maria Corrêa, d'Espargo, a quem paga o fóro annual de um alqueire e um oitavo de milho, da medida antiga da Feira, avaliada, com o fóro abatido, em 2\$000 réis.

Uma leira de pinhal, sita na Preguiça, freguezia de Arada, allodial, avaliada em 11\$000 réis.

São citados quaesquer crédores.

Ovar, 28 de novembro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito, 2.º substituto,

Descalço Coentro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(35)

## NOVIDADE

## PORTUGAL E BRAZIL

Apontamento para a historia do nosso conflicto com a Republica dos Estados Unidos do Brazil

POR

## AUGUSTO FORJAZ

Esse livro torna-se necessario a todos que quizerem saber dos factos occorridos no Rio de Janeiro e Buenos-Ayres durante a permanencia alli das corvetas *Mindello* e *Afonso de Albuquerque*, do procedimento dos officiaes da armada Augusto de Castilho e Francisco Oliver, e de tudo quanto se relaciona com o processo d'estes officiaes.

São, entre outros, documentos elucidativos d'este livro, correspondencias de Buenos-Ayres, commentarios dos jornaes *Siècle*, *Matin*, *Economista*, *Seculo*, *Tarde* e *O Paiz*—manifesto de Saldanha da Gama—Cartas authenticas de Augusto de Castilho e Visconde da Ribeira Brava. Artigos de Rodrigues de Freitas e Conselheiro Martens Ferrão e a «Desaffronta», opinião do governo brasileiro.

PREÇO 200 BÉIS

A' venda nas principaes livrarias e kiosques de Lisboa, Porto, Coimbra, etc.

## ELUCIDARIO DOS PAROCHOS

Compilação das leis e decisões dos tribunaes, umas por extracto, outras na integra, abrangendo o periodo decorrido de 1 de janeiro de 1860 a 30 de junho de 1894, com grande cópia de annotações e outros esclarecimentos, especialmente sobre congruas, registo parochial, direitos e deveres do parochio, commentario da lei do registo respectivo, etc., etc., e bem assim a legislação respectiva á aposentação d'aquelles funcionarios ecclesiasticos. E', pois, um compendio de direito parochial que todos os parochos devem possuir, pois lhes fornece notas elucidativas sobre os assumptos da sua competencia, e que se não encontram reunidas em outra qualquer publicação do mesmo género.

O editor resolveu remetter esta obra a todos os reverendos parochos do continente, e pelle áquelles que não quizerem accepta-la, a fineza de devolvêrem promptamente o exemplar respectivo, sem lhes rasgar a cinta, para se não inutilisar o livro e facilitar o serviço da nossa administração. E' igualmente espera que os esclarecidos sacerdotes, adquirentes da obra, satisficam a importancia d'ella, logo que recebam aviso postal de estejam nas respectivas estações do correio os competentes recibos, quando não preferam enviar a importancia por vale ou carta registrada.

O editor confia na illustração e probidade da esclarecida classe a que esta obra é dedicada.—Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.ª, Lisboa.—Preço, 400 réis.

EDITORES—BELEM &amp; C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

## OS FILHOS DA MILLIONARIA

POR

ÉMILE RICHEBOURG

o melhor romance francez da actualidade

A aparição d'esta obra, cuja traducção vamos editar, produziu verdadeira sensação no mundo litterario, e foi saudada com enthusiasmo por todos os que procuram na leitura as sensações fortes e violentas, que nem sempre lhes proporcionam os factos da vida real. E debaixo d'este ponto de vista o romance de que tratamos satisfaz de certo os mais exigentes, porque as suas peripecias, urdidas, com uma habilidade pouco commum, e com um cunho de muito notavel originalidade, mantem constantemente e em subido grau o interesse do leitor, o qual sente de momento a momento o ardente desejo, pode mesmo dizer-se, a impaciencia de conhecer o seguimento do entrecho, que tanto o interessa, e que tão profundamente o impressiona.

Brinde a todos os assignantes

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzido depois em chromo a 14 cores, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico: A estampa tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

## A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura.

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia:

Anno..... 1\$300 réis.  
Semestre.... 700 »  
Trimestre... 360 »

Este jornal, o MAIS COMPLETO E BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezas e allemães; molles desenhados de facilissima ampliação; molles cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, baulino, violino, etc., em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis, uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis, e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A empresa da *Bordadeira* tem montada uma agencia de modas, podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal *A Bordadeira*—Porto.

## CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvado por decreto da mesma data, contendo as tabellas das industrias; taxas de imposto segundo a ordem da terra; prazos das reclamações; fundamento d'ellas, etc., etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis; pelo correio, 220. Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 220 réis em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.ª—Lisboa.

## CASA EDITORA

DE

GUILLARD, AILLAUD &amp; C.ª

Rua Aurea, 242-1.º

## Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc.

Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

## Nova Bibliotheca Economica

Leitura para todos

Com este titulo, e em continuação da *Bibliotheca Economica*, que foi o maior successo de livraria que tem havido em Portugal, está-se publicando uma larga série de romances, sahindo regularmente dois volumes por mez, ao preço de 100 réis cada volume, de 300 paginas, em média!!!

O que ha de mais imaginario, sensacional e interessante na galeria romantica antiga e moderna, na litteratura franceza, hespanhola, italiana, ingleza, allemã e russa, tudo será trasladado para a nossa lingua; e assim, em breve, por diminutissimo dispendio, 100 réis por quinzena, terá cada familia constituido uma bibliotheca que *entretenha, instrua e eduque*. Será o verdadeiro *thesouro das familias*.

Chamamos para esta empresa a attenção de todos, ricos e pobres, porque a todos utilisa, porque todos teem a ganhar com a aquisição dos livros que ella se propõe publicar, sendo a sua preocupação constante *bem servir o publico pela selecção dos romances e pela maxima regularidade na publicação*.

CONDIÇÕES

Em Lisboa, 100 réis por volume; nas provincias, 120 réis, franco de porte; correspondentes, 20 p. c. de commissão da importancia das suas compras.

Sahiu o primeiro volume: *A estalagem maldita*, de Luiz Moir, traducção de C. Dantas.

322 paginas por 100 réis!!!!  
Quasi concluido o n.º 2: *Os companheiros do crime*, de E. Chavette, traducção de Alfredo Sarmento.

Dá-se um exemplar, gratis, a quem se responsabilisar pela venda de 6 exemplares.

Toda a correspondencia dirigida a Rodrigo de Mello Carneiro Zagallo, travessa da Queimada, 35, Lisboa. Em Ovar, Silva Cerveira.

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua dos Passos Manoel 211 a 219.